

RESENHA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO “O ESTADO DA ARTE DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE 1997 A 2007”, DE ANA LETÍCIA PADESKI FERREIRA

ANA CRHISTINA VANALI

Universidade Federal do Paraná / Brasil

anacvanali@yahoo.com.br

Não é difícil todos os dias nos depararmos com alguma notícia referente ao esporte. É muito comum ouvir comentários sobre os jogos, ver manchetes em jornais, transmissão de eventos ao vivo, venda de materiais e recomendações para a prática esportiva. Porém, o que é o esporte? Quando alguém faz uma caminhada, ou pessoas jogam futebol na rua ou no clube, ou a seleção nacional de voleibol enfrenta outros países, esses sujeitos estão praticando esporte? O sentido de uma prática num festival esportivo escolar é o mesmo da final da Copa do Mundo de futebol? É possível falar sobre todas essas formas de manifestação sob um único conceito predominante? Pensando sobre essas questões percebemos que a prática esportiva, assim como outras manifestações culturais, apresenta uma diversidade semântica e oferece disponibilidade para usos diferentes, ou até opostos. Através da interpretação de suas regras e normas de ação, o esporte pode ser entendido de diversas maneiras. O esporte é um rico campo de estudo e existem diferentes formas de abordá-lo e compreendê-lo, que vão desde uma perspectiva física até a sua compreensão como elemento social.

Ao fazer essas reflexões nos deparamos com a necessidade de contextualizar e não generalizar a prática esportiva para podermos analisá-la socialmente. O esporte é um fenômeno socialmente determinado, cuja manifestação ocorre no âmbito da sociedade moderna, sendo marcado pela funcionalização, socialização, ideologização, mercadorização e espetacularização. Podemos dizer que a socialização através do esporte pode ser considerada uma forma de controle social. A Sociologia pode contribuir com uma leitura crítica da realidade social mediada pelo esporte. O esporte como fenômeno social tem papel importante na sociedade, visto que ele abrange vários setores, sendo importante nas áreas da saúde, educação, turismo, entre outros. A prática deste envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas. Esse fenômeno está ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, como reflexo da influência dos eventos esportivos divulgados pela mídia e a identificação com ídolos. A questão da universalização do esporte, de modo que em qualquer lugar do mundo é praticado, envolvendo todas as classes sociais ressalta sua importância como objeto de estudo, pois ele é uma forma de socialização e de transmissão de valores. O esporte é uma ação social

institucionalizada e subordinada a regras possuindo um cunho social de extrema relevância, pois hoje não se pode mais falar isoladamente da função social do esporte sem falar de sua relação com os sistemas político e econômico. Além desses, notamos outros aspectos com relação ao esporte, por exemplo, quando é considerado como opção de salvação de uma estrutura social excludente – ilusão imposta através de vários meios, principalmente da mídia que mostra craques do esporte que conseguiram enriquecer através da prática esportiva, fazendo com que as pessoas busquem o esporte como profissionalização.

O esporte enquanto fenômeno social vem se desenvolvendo gradativamente e pode-se observar que este possui um campo bastante abrangente, visto que é um fenômeno universal. Segundo Elias e Dunning (1992), o esporte tornou-se uma expressão hegemônica no âmbito da cultura no que diz respeito a três modos distintos:

1. O esporte é uma das principais fontes de emoção agradável;
2. É um dos principais meios de identificação coletiva;
3. Se constitui em um dos pontos que dão sentido às vidas de muitas pessoas.

Através desta prática, os indivíduos são capazes de se integrar e podem também adquirir a socialização, o respeito, a cooperação, entre outros. Percebe-se também que muitas vezes o esporte é utilizado para distração e aliviar as tensões do cotidiano.

Refletindo sobre essas várias questões acima apontadas referentes ao esporte e procurando mais informações sobre o assunto, chegamos ao trabalho de mestrado de Ferreira (2009), que representa um grande passo para o desenvolvimento das pesquisas sociológicas do esporte no Brasil, colocando em debate como se deu a produção de pesquisas tendo o esporte como objeto de estudo entre os anos de 1997 e 2007. A Sociologia parece considerar o esporte como um objeto menor de estudo, porém o campo esportivo pode ser utilizado como um universo para a exploração das propriedades das relações sociais pois, é relativamente autônomo, mas não está desconexo de outros campos, ou seja, ele influencia e é influenciado (Bourdieu, 1990).

A preocupação central da autora é buscar recensear e conhecer o que já foi construído e produzido sobre a Sociologia do Esporte no Brasil, ou seja, levantar o estado da arte ou o estado do conhecimento sobre esse objeto publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS) e na Revista Brasileira das Ciências do Esporte (RBCE) entre os anos de 1997 e 2007. A autora nos mostra o estado do campo científico da Sociologia do Esporte no Brasil que ainda sofre pouca valorização frente aos outros objetos de estudo da Sociologia como a política, a economia, a educação e a religião. O texto foi dividido em cinco partes. A primeira trata do embasamento teórico que influencia a área da Sociologia do Esporte e ressalta a importância desse fenômeno como objeto de estudo. A segunda aborda algumas visões sociológicas sobre o esporte, destacando seu caráter multifacetado. A terceira apresenta o campo

de análise, ou seja, como se deu o processo de levantamento e coleta dos dados nas fontes mencionadas acima. A quarta é a análise do conjunto de fontes levantadas na parte anterior. Na conclusão procura responder aos questionamentos levantados na dissertação e aponta encaminhamento para estudos futuros.

Na primeira parte, a autora destaca que poucos foram os sociólogos que se ocuparam da problemática do esporte procurando compreender seu significado social. As razões para esse desprezo estavam vinculadas ao fato do esporte ser considerado apenas como uma atividade de lazer, voltado para o prazer que envolvia mais o corpo do que a mente. Quem estudava o esporte procurava intervir no cenário social, “mudar o mundo”, os trabalhos eram limitados e não procuravam entender o esporte em todos os seus aspectos. Ainda teria que se buscar a legitimação desse objeto de estudo que tinha a produção sociológica tão limitada. Essa legitimação contou com a contribuição de Norbert Elias e Pierre Bourdieu que se comprometeram com a temática e se ocuparam com a teorização do esporte como fenômeno social, configurando-se como exceções.

A visão limitada do esporte afetou sua produção sociológica, restringindo-se as impressões dos sujeitos envolvidos, a trabalhos muito específicos. Nesse ponto a autora questiona se já haveria algum mapeamento desses trabalhos para poder verificar se essa característica de produção limitada era real. Como não existia tal mapeamento ela se propôs a realizar esse trabalho. Primeiro levanta o histórico do esporte como objeto de estudo e percebe que a maioria dos trabalhos produzidos foram realizados por especialistas em Educação Física envolvidos tecnicamente com o objeto, o que dificultava uma análise sociológica do mesmo; não estabeleciam uma ligação entre o material empírico e uma base teórica, além dos estudos serem pontuais e específicos, não realizando uma abordagem mais ampla das relações sociais porque faltava um embasamento teórico para tal. De um lado não haviam muitos estudos de sociólogos, pois, consideravam o esporte um objeto de estudo menor, e de outro lado, os trabalhos dos profissionais de Educação Física eram limitados com relação ao embasamento teórico.

Com base nesse cenário a autora questiona o que foi produzido, através da abordagem sociológica, sobre o esporte em dois periódicos renomados, um na área das Ciências Sociais e o outro na área da Educação Física: a Revista Brasileira de Ciências Sociais e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, no período de 1997 a 2007. A escolha desse recorte temporal, uma década (1997-2007), foi baseada na análise do material coletado nas revistas citadas, pois, foi nesse espaço de tempo que aumentou o número de produções sobre o esporte como objeto de estudo em bases teóricas da Sociologia. O conjunto de documentos analisados seguiu os seguintes critérios de seleção, a saber:

1. Trabalho publicado em uma das duas revistas apontadas acima;
2. Tratar do esporte embasado numa teoria sociológica;
3. A autoria tinha que ser de pesquisadores brasileiros.

Com esses dados foi elaborado um quadro onde eram explicitados o autor, a temática abordada e a teoria sociológica utilizada para a leitura do fenômeno esporte, obtendo ao final um panorama geral do estado da arte da Sociologia do Esporte no Brasil.

Na segunda parte, a autora demonstra o caráter multifacetado do esporte como objeto de estudo. Nos artigos levantados e analisados os referenciais utilizados são de Norbert Elias, Eric Dunning, Pierre Bourdieu e Allen Guttmann. Após apresentar a tratativa dada por cada um desses autores ao fenômeno esportivo, a autora realiza uma rápida contextualização dos inícios das pesquisas da Sociologia do Esporte e compara a situação dessa disciplina em fase de consolidação no Brasil com outros países como a Alemanha, Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Índia, Argentina, Hungria, Polônia, Japão e Estados Unidos. Apesar dos contextos diversos entre esses países, alguns pontos são comuns na trajetória da Sociologia do Esporte: o esporte não era um objeto de estudo considerado válido, pois passava por um processo de reconhecimento saindo dos estudos pontuais, sem reconhecimento no âmbito acadêmico, e com a abertura de espaço para a ser objeto de maior relevância nos congressos e periódicos. Além disso, a formação de novos pesquisadores ajuda no crescimento, aperfeiçoamento e consolidação da Sociologia do Esporte.

A partir do final dos anos 1980 e início dos anos 1990 ocorreu uma emergência dos estudos sociológicos sobre o esporte, mas esse objeto ainda não tinha uma presença significativa nos meios de diálogo sociológico, os periódicos e atualmente o número de pesquisas que apresentam o esporte como objetivo central ainda é reduzido, sendo mais de caráter descritivo, ainda existindo dificuldades em se vincular o material empírico às teorias sociológicas.

Na terceira parte a autora apresenta a situação da Sociologia do Esporte no Brasil através do mapeamento das produções científicas sobre o esporte apontadas na base do Curriculum Lattes do CNPq, cruzando o currículo do autor com os grupos de estudo nos quais atuam (pesquisa realizada em 28 de julho de 2008). E chega as seguintes conclusões:

- Os grupos foram formados a partir do ano 2000 – a temática despertou o interesse dos pesquisadores recentemente;
- Os grupos se situam na região Sudeste, Nordeste e Sul e nem todos possuem um grupo de estudo na Sociologia do Esporte;
- A área predominante nos estudos envolvidos é da Educação Física, a maioria informa estar vinculado ao departamento de Educação Física, ou seja, a maioria interessada pela Sociologia do Esporte ainda são os que estão envolvidos na prática com o esporte, não se configurando como um tema comum de estudo nas demais áreas;

- A Sociologia do Esporte ainda divide seu espaço com outras temáticas afins e somente alguns núcleos se dedicam exclusivamente a ela. O esporte ainda é um objeto de estudo recente da Sociologia e ainda não possui muitos espaços de discussão.

Também apresenta as produções científicas que tratam da Sociologia do Esporte publicadas na Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS) e na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Na RBCS não foi encontrado nenhuma publicação referente à Sociologia do Esporte, nem mesmo que tratasse de um esporte específico sobre um enfoque sociológico. A autora apresenta duas hipóteses para esse fato: pela revista ser de qualidade internacional, talvez os artigos sobre sociologia do esporte submetidos não tenham apresentado a qualidade exigida (e nesse caso não seria ausência de trabalhos sociológicos sobre o esporte) ou a falta de importância atribuída ao esporte ainda persiste. Já na RBCE foram encontradas publicações sobre a Sociologia do Esporte, mas não é um assunto recorrente que aparece em toda edição da revista. No Apêndice 1 da dissertação, a autora elabora uma tabela que permite a visualização dos artigos destacando a data de publicação, o objeto de estudo, o título do artigo, o autor e a sua fundamentação teórica.

Na quarta parte, a autora descreve e analisa o cenário acadêmico da Sociologia do Esporte no Brasil com base nos dados coletados na parte anterior, fazendo a análise para perceber como o esporte foi tratado e como ocorreu a utilização da matriz teórica nestes trabalhos. Conclui que na RBCE também não há um espaço previamente garantido para a Sociologia do Esporte, visto a revista ser aberta a estudos multidisciplinares e estar em vias de consolidação como meio de difusão do conhecimento sobre o esporte. Na RBCS não foram encontrados artigos sobre o esporte pois a leitura sobre o fenômeno esportivo não foi realizada de forma adequada e com a profundidade que se esperava para ser aceita para publicação. Outro indício é a ausência da temática em grupos de pesquisa de Sociologia, o que reflete a lógica do campo desta disciplina em relegar ao esporte um valor menor como objeto de estudo.

Dos artigos encontrados e analisados sobre Sociologia do Esporte, autora menciona a aplicação mecânica dos modelos teóricos internacionais dos autores Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Mauro Betti, Mas Horkheimer, Theodor Adorno e Norbert Elias, não sendo criada nenhuma teoria inédita conforme os objetos analisados do contexto nacional brasileiro. O autor brasileiro utilizado foi Valter Bracht.

A autora descreve a Sociologia do Esporte como uma disciplina híbrida, uma intersecção entre a Educação Física e a Sociologia, com contribuições de outras áreas como Antropologia, História, Comunicação, etc. Busca legitimidade em ambos os campos acadêmicos, já que não é concebida como espaço de estudos sérios na Sociologia e não corresponde ao perfil de estudos biológicos da Educação Física. Ainda não possui um espaço consolidado como campo científico. Há uma tensão na definição do limite do campo da Sociologia, que não engloba a Sociologia do Esporte – abordar o esporte não estaria nos limites do que é concebido como científico.

Na quinta parte, nas considerações finais, a autora ressalta que o esporte faz parte de uma dimensão da cultura humana, constituindo-se, ao mesmo tempo, em produção e expressão do homem. O esporte não é um dado da natureza, não é um elemento a-histórico e a-político, mas mesmo assim ainda é visto como um objeto de menor valor dentro da Sociologia que resiste em abordar esse tema. A Educação Física já aborda o tema, mas falta desenvolver a sua capacidade de olhar, “treinar os olhos”, saber olhar para um fenômeno sociologicamente e considerar os outros aspectos do esporte que vão além da dimensão técnica e tática. Sendo o esporte um fenômeno mundial dos mais importantes atualmente, deve-se tratá-lo de maneira múltipla e plural.

A dimensão sociológica do esporte e das atividades físicas em geral continua pouco estudada. O estudo ainda deixa algumas lacunas sendo necessário realizar um mapeamento mais abrangente incluindo outras fontes de publicação, mas a sua importância está na iniciativa de procurar realizar um primeiro mapeamento das obras referentes a Sociologia do Esporte e destacar a sua importância pois, quando amigos discutem o resultado de uma partida de futebol ou alguém lê a seção de esportes de algum jornal, ou ainda, quando um hotel anuncia que oferece esporte aos hóspedes, ninguém fica confuso sobre o significado do termo esporte. Contudo, para entendê-lo do ponto de vista acadêmico, é necessário desenvolver algo mais do que uma simples definição do termo, porque o esporte é um fenômeno social e não apenas um conjunto de técnicas e regras. Devemos pensar o esporte para além de sua dimensão técnica e considerar suas dimensões históricas, culturais, sociológicas, econômicas, etc.

Podemos definir a Sociologia, de grosso modo, como a ciência que estuda as relações sociais entre os homens, ou seja, como eles se organizam socialmente para produzir bens, para transmitir cultura e para garantir a sobrevivência e a reprodução da própria sociedade, analisando tanto a estabilidade como a mudança social. Algumas formas sociais, que se tornaram relativamente duradouras numa certa cultura e num certo período histórico e que atendem a certos requisitos são chamadas de instituições sociais. Entre elas, podemos incluir o esporte, considerada uma instituição autônoma no mundo moderno, principalmente depois dos estudos de Pierre Bourdieu e Norbert Elias.

A Sociologia do Esporte busca desenvolver teorias capazes de explicar a ação e os comportamentos no campo esportivo, assim como a estrutura, a função e os valores sociais promovidos por essa instituição, e contribuir para a prática social do esporte, subsidiando a tomada de decisões sócio-políticas que dizem respeito ao esporte. Os sociólogos têm se preocupado largamente em definir e caracterizar o esporte, diferenciando-o do conceito mais amplo de “jogo”.

A importância atribuída ao esporte como instituição, ao mesmo tempo normatizada e normatizadora de interesses hegemônicos da sociedade fica evidente pelos trabalhos realizados sobre esse assunto. Assim, não pode mais a Educação Física, enquanto campo de conhecimento, ficar limitada ao ensino de enfoques táticos e técnicos do esporte. Para além das suas aplicações práticas na forma

competitiva ou como conteúdo pedagógico, seja na escola ou fora dela, o esporte precisa se converter em um dos seus objetos de estudo, espaço onde as diversas abordagens possíveis para a construção de um conhecimento específico, que amplie o entendimento acerca deste fenômeno social, aumentando o diálogo e revelando as lacunas existentes na sua compreensão a fim de orientar novas pesquisas nesse campo. As demais áreas do conhecimento vêm se debruçando sobre o esporte para pesquisá-lo sob os mais diferentes olhares, com os quais a Educação Física deve interagir, pois parece inevitável que essa área deva assumir logo a cultura esportiva como objeto de estudo, senão está correndo o risco de ficarem reduzidos ao consumo do conhecimento produzidos por outras áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. (1990). **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense.

BOURDIEU, P. (1983). **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero.

ELIAS, N.; DUNNING, E. (1992). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel.

FERREIRA, A. L. P. (2009). **O Estado da Arte da Sociologia do Esporte no Brasil: um mapeamento da produção bibliográfica de 1997 a 2007**. Curitiba: Dissertação de Mestrado em Sociologia.